

## **Uma Questão de Gênero**

Certamente, não é exagero dizer que os diversos temas ligados ao feminino estão entre os mais comuns, tanto na mídia quanto na academia. Testemunham este acontecimento, em especial, dois de seus desdobramentos, facilmente constatáveis: a relevância acadêmica do tema (antropólogos e sociólogos não podem desconheçê-lo) e o número de publicações que a mídia lhe dedica (há revistas e suplementos para todos os gostos).

Acrescente-se a isso que a mulher é notícia independentemente desses dois fenômenos, seja por sua participação cada vez maior em atividades antes quase reservadas aos homens – a ciência e a política, por exemplo, – seja pelo fato de que a militância em favor de seus direitos gera notícias diárias, que vão desde menções a seu trabalho, sempre mais intenso e ainda mal pago, até projetos de lei que propugnam o uso de linguagem inclusiva, passando por todos os tratamentos do corpo, em especial os ligados à saúde, ao sexo e à beleza e os que ligam esses três temas quase categoricamente. Enfim, as questões que afetam especificamente a mulher estão em toda a parte e levam à tomada de posições eventualmente tão minuciosas que se chega ao ponto de confundir gênero e gênero gramatical, como ocorre nas saudações dirigidas a “todos e a todas”...

Obviamente, além dos fatos históricos e sociais que afetam a vida propriamente dita, talvez por causa deles, há esta outra realidade que são os discursos a respeito da mulher. Claro que as duas coisas não podem ser separadas, já que o que se lê (vê) e se pensa afeta inevitavelmente o que se

faz, e vice-versa, mas também é verdade que não se pode confundir a realidade, como quer que seja definida, com a representação que dela se faz nos mais diversos discursos. Estes, como se sabe, dizem mais respeito ao imaginário, à ideologia, ou melhor, aos muito diversos imaginários e às macro e microideologias, se se puder fazer referência dessa forma às falasões quotidianas sobre como ser e como agir nas numerosas circunstâncias da vida concreta, vivida, na medida do possível, segundo os mesmos imaginários.

Não é de espantar, antes pelo contrário, que a Análise do Discurso se dedique aos textos sobre a mulher, considerando, como é óbvio, textos muito diversos. A produção é relativamente abundante, cobre muitos temas, descobre ou inventa ângulos – vai das questões políticas centrais a todas as aparentemente marginais, até aos relatos pessoais e íntimos e às imagens pornográficas.

Evidentemente, um mapa um pouco detalhado da questão demandaria análises muito mais numerosas, que recobrissem tanto os muitos temas quanto as diversas posições relativas a elas, por um lado, bem como os domínios em que eles são tratados – mídia, literatura, política, sociologia, humor, publicidade... - e os gêneros em que se materializam – ensaios, piadas, provérbios, reportagens...

Este volume do periódico *Estudos da Língua(gem)* é apenas uma amostra, portanto. Os diferentes trabalhos são, de certa forma, um pouco inusitados, talvez inesperados, embora nem todos no mesmo grau. O que deve ser saudado, parece, já que tratamentos dos temas mais comuns podem ser encontrados com maior facilidade.

*Campinas, 15 de maio de 2007*

*Sírio Possenti*